

Revitalização: Importância e aplicação no Eixo Central de Cruz Alta- Rio Grande do Sul

Revitalization: Importance and application in the Central Hub of Cruz Alta- Rio Grande do Sul

Daniela Rodrigues Weller, Estudante do Curso de Engenharia Civil, UNIJUÍ.

dani-weller@hotmail.com

Gabriel Hinterholz da Rosa, Estudante do Curso de Engenharia Civil, UNIJUÍ.

gabrielhinterholz@yahoo.com.br

**Tarcisio Dorn de Oliveira, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo,
UNIJUÍ.**

Tarcisio.oliveira@unijui.edu.br

Resumo

O conceito de revitalização, nestes últimos anos, tem evoluído de forma considerável. Hoje imóveis reabilitados representam uma alternativa diante da progressiva construção e a falta de espaços edificáveis, além de apresentarem melhor desempenho ambiental, menor custo e um ambiente totalmente renovado para o usufruto de seus moradores. O objetivo desse artigo é analisar a importância da revitalização de espaços públicos, com destaque a praças e calçadas. O artigo ainda traz consigo um estudo de caso relacionado ao projeto e a importância da Revitalização do Eixo Central de Cruz Alta – Rio Grande do Sul. O trabalho resultou de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, leitura de materiais de divulgação do projeto e registros videográficos.

Palavras-chave: Revitalização, Cruz Alta, Calçada

Abstract

The concept of revitalization in recent years has evolved considerably. Today rehabilitated properties represent an alternative to the progressive construction and lack of urbanization spaces, besides presenting better environmental performance, lower cost and a totally renovated environment for the enjoyment of its residents. The purpose of this article is to analyze the importance of the revitalization of public spaces, with prominence to squares and boardwalks. The article also brings with it a case study related to the project and the importance of the revitalization of the Central axis of Cruz Alta-Rio Grande do Sul. The work resulted from a bibliographical research on the subject, reading of material dissemination of the project and Videographic Records.

Keywords: Revitalization; Cruz Alta; Boardwalk

1. Introdução

Segundo Del Rio (2001) após a Segunda Guerra Mundial até o último cartel do século XX, as metrópoles do mundo inteiro viveram um intenso crescimento econômico de matriz fordista – produção e consumo massificado- onde o ideal positivista e a lógica racional tecnista do modernismo orientava políticas urbanas equivocadas, numa renovação indiscriminada da cidade existente. Projetos “arrasa-quarteirão” substituem a riqueza físico-espacial e a pluralidade sociocultural das áreas centrais tradicionais, já desvalorizadas e esvaziadas de suas funções originais, com ambientes frios, monofuncionais, simplistas e uma arquitetura distanciada de lastros históricos e dos valores da população.

A cidade é um espaço construído constituído por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados, de acessibilidade limitada. Na maioria das cidades os espaços privados ocupam uma parte significativa do seu território, contudo, aquilo que melhor as caracteriza são os seus espaços públicos. O ordenamento dos espaços públicos, sobretudo os de lazer, é atualmente um dos aspectos vitais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano(MATOS,2010).

Dessa forma, a revitalização surge como alternativa para adequar construções já estabelecidas as necessidades da população. A palavra revitalização provem de “preservação”, do latim *praeservar*, englobando a salvaguarda de bens culturais, protegidos e identificados (DELPHIM, 1999). A revitalização também se mostra como uma forma de proteção, conservação, restauração, renovação e manutenção de todos os bens culturais de uma cidade (CARTA DE NAIROBI,1976).

A revitalização urbana é caracterizada como uma forma de melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos, infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Tem como função a reintrodução de qualidades urbanas perdidas, de promover acessibilidade a uma determinada área e de criar ambientes que sirvam de lazer e entretenimento para a população.

Para Vaz (2006), a revitalização envolve muitos atores e setores, e pode ser realizada das mais variadas formas, dentre elas: reabilitação de áreas abandonadas; restauração do patrimônio histórico e arquitetônico; reciclagem de edificações, praças e parques; tratamento estético e funcional das fachadas de edificações, mobiliário urbano e elementos publicitários; redefinição de usos de vias públicas; melhoria do padrão de limpeza e conservação dos logradouros; reforço da acessibilidade por transporte individual ou coletivo, dependendo da situação e; organização das atividades econômicas

Atualmente os processos de revitalização possuem ênfase em espaços públicos, tais como, áreas verdes de recreação que resultam em ambientes agradáveis a todos que ali se instalaram ou que os rodeiam. Porém a influência de mercados imobiliários fez com que, áreas verdes, se tornassem espaços edificados de grande porte, como no caso de conventos, quartéis e prédios comerciais, perdendo assim os seus valores característicos (ZANCHETTI, 2000). No Brasil a ideia do processo de revitalização se confunde com outros processos, como intervenção, proteção, e remodelação, que por sua vez encontram-se diretamente ligados a investidores privados que atuam como promotores de reabilitação com a finalidade de reconstruir ou reinventar o ambiente construído (VARGAS e CASTILHO, 2006).

Em cidades pequenas os espaços culturais e praças, de importância histórica, são absorvidos e incorporados pela malha urbana sendo edificadas obras que não representam sua importância, representatividade cultural e patrimonial. As praças, geralmente ajardinadas, são espaços destinados para o lazer beneficiando os moradores e valorizando os espaços. De acordo com Lengen (2009) as praças deveriam estar localizadas nos melhores lugares, já que seriam os espaços mais usados pelos habitantes. Hoje a típica praça das cidades brasileiras se caracteriza pelo uso de extensa vegetação e arborização, e quando ela resulta de um projeto com maiores investimentos costuma possuir equipamentos recreativos e contemplativos como playgrounds, equipamentos de ginástica, bancos e mesas.

Objetivamente, a revitalização pode ser definida como um “conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa: a revitalização de um conjunto urbanístico, de uma região” (FERREIRA, 2003, p.154). Sendo assim o processo de revitalização urbana rompe com as práticas adotadas anteriormente ao se tornar um ponto de equilíbrio entre os projetos de renovação urbana e as atitudes demasiadamente preservacionistas atuando em defesa do renascimento econômico, social e cultural de áreas históricas degradadas (DEL RIO, 2011).

Diante do exposto, este artigo apresenta o estudo sobre a temática revitalização, define a sua importância nos dias atuais e na qualidade de vida da população. O trabalho ainda traz uma breve descrição sobre o Projeto de Revitalização do Eixo Central de Cruz Alta – Rio Grande do Sul apresentando suas características e melhorias. O trabalho foi disposto em tópicos, a seção 2.1 relata sobre o tema Revitalização na melhoria da qualidade de vida. Já a seção 2.2 trata especificamente sobre o Projeto em si, expondo no tópico 2.2.1 uma breve descrição sobre o Município de Cruz Alta e finalizando com o tópico 2.2.2 que trata especificamente sobre o projeto. A seção 3 apresenta as conclusões do presente trabalho sendo finalizada pela seção 4 que traz consigo as referências bibliográficas.

2. Resultados e Discussão

2.1 A Revitalização na melhoria da qualidade de vida

O lazer e a recreação são de fundamental importância na qualidade de vida do ser humano, e estão diretamente ligados à saúde, educação, e à qualidade de vida. A qualidade de vida, de acordo com Minayo (2000, p. 8) “é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também na própria estética existencial”. O termo qualidade de vida tem sido integrado aos estudos acadêmicos nas mais diferentes áreas a partir da década de 90. Sua importância normalmente esteve associada na avaliação das condições de vida urbana, como transporte, saneamento básico, lazer e trabalho (BOM SUCESSO, 2002).

Segundo Del Rio (2001) o declínio da atividade industrial em grandes centros urbanos deixou para trás áreas desocupadas e degradadas. Esse novo contexto levou as metrópoles a perseguir o renascimento de seus centros, através da reutilização das áreas centrais, da recuperação de suas arquiteturas e da valorização cultural de suas ambiências. Ainda segundo o autor, isso se deve ao fato de que não se pode ignorar “o potencial do patrimônio instalado, a acessibilidade e o simbolismo das áreas centrais”, além dos “vazios, as descontinuidades, e os limites internos ao crescimento e à expansão da economia”; somam-se ainda a estas circunstâncias “a expansão da consciência popular, a consolidação dos

movimentos comunitários e ambientalistas” e o surgimento de um “novo paradigma do desenvolvimento sustentável”.

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e a recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade e de centralidade (MOURA, et. al., 2006). Ainda segundo o autor a revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Dessa maneira ela intervém a médio e a longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e, por conseguinte influencia na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas. Sendo assim a revitalização dos espaços públicos assume um papel importante na melhoria da qualidade de vida da população a medida que, renovando áreas “frias, monofuncionais e simplistas” criam novos ambientes de lazer e convívio.

2.2 Estudo de caso: Projeto de revitalização do Eixo Central

2.2.1 Município de Cruz Alta

Cruz Alta é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul pertencente a região noroeste do estado com população de aproximadamente 63 mil habitantes e área de 1.360,37 km². A história de Cruz Alta remonta ao final do século XVII, quando uma grande cruz de madeira foi erguida a mando do padre Anton Sepp Von Rechegg em 1698, dando origem ao seu nome. Mas sua criação só se deu em 1833 por Resolução Imperial tornando-se um dos maiores e mais importantes municípios do estado. Cruz Alta é setORIZADA em cinco regiões: norte, oeste, leste, sul e central compreendendo um total de 68 bairros e um vilarejo denominado Benjamin Nott, local onde se encontra o monumento da Cruz, símbolo da fundação da cidade. (IBGE, 2013).

Atualmente Cruz Alta possui um grande número de edificações e espaços públicos históricos que se encontram deteriorados pelo tempo e má conservação. Visto seus valores históricos e importância para a memória do município a revitalização desses espaços tornou-se uma alternativa a sua renovação, os tornando novamente ambientes de convívio e orgulho para seus moradores. O calçadão localizado na rua General Câmara é o principal ponto de comércio da cidade ligando a Praça Érico Veríssimo com a Praça da Matriz. Devido a sua importância histórica e financeira surgiu a necessidade de sua revitalização através da reformulação de suas calçadas tornando-o um ambiente exclusivo para pedestres. Além disso o calçadão também se tornou um ambiente de convívio público através da instalação de banquetas, iluminação e paisagismo.

2.2.2 Projeto de Revitalização do Eixo Central

A obra Projeto de Revitalização do Eixo central de Cruz Alta – 2º Etapa está localizada na rua Pinheiro Machado entre as ruas General Osório e Coronel Pillar, bairro Centro, totalizando uma extensão de 2374,94 m². De acordo com o memorial descritivo a execução do projeto foi dividido em etapas de acordo com sua ordem de execução.

Primeiramente ocorreu a retirada de equipamentos urbanos (quiosques, floreiras e bancos) nos locais onde a intervenção foi feita respeitando o cronograma da obra.

Posteriormente foi retirado a pavimentação existente composta de basalto irregular e feito uma readequação das caixas de inspeção da CORSAN (esgoto), CRT e pluvial regularizando os níveis através do piso intertravado. Toda a rede elétrica que fornece energia para os postes com luminárias em LED e spots de iluminação no piso situados ao longo da área de intervenção para a iluminação pública foi disposta abaixo do nível da pavimentação(subterrânea) conforme as especificações do projeto.

O processo de drenagem foi executado com tubos de concreto de 30cm ligados as caixas de coleta pluvial que se conectam a rede existente de escoamento com grelhas de ferro vazada na medida de 30x80 cm.

A pavimentação foi realizada através de blocos intertravados de 10,00 x 20,00 cm c/ 6 cm de altura. O bloco utilizado atingiu 35 Mpa de resistência em ensaios realizados durante as obras conforme as normas técnicas do piso intertravado. Quanto à disposição, os blocos foram alternados com cores (piso tátil) conforme Projeto Arquitetônico Módulos.

Foram dispostos ao longo do calçadão 8 módulos de convivência que contemplam novos bancos em ferro fundido, lixeiras em polietileno, espaços arborizados para palmeiras com grade de ferro, além de uma iluminação direcionada através de spots (figura 1 e 2).



Figura 1- Módulos de convivência Fonte: Prefeitura Cruz Alta



Figura 2- Módulos de convivência Fonte:Própria

A ideia do projeto se baseia na necessidade de aproximação do comércio local com os cidadãos através da reformulação da infraestrutura existente e construção dos módulos que oferecem ao público um ambiente agradável com bancos, arborização e espaços iluminados trazendo uma sensação de conforto, lazer e segurança em meio ao comércio. Com isso há uma convocação da população que, além de um espaço renovado, aconchegante e seguro para realizar suas compras também conta com um espaço de lazer e entretenimento para a sua família.

O projeto de revitalização respeita a lei da acessibilidade nº 13.146 de 2015 a qual regulariza o planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos demais espaços de uso público a fim de torná-los acessíveis a todas as pessoas, inclusive para aquelas com deficiência e mobilidade reduzida (BRASIL, 2015). A identificação visual da acessibilidade foi feita com o símbolo internacional de acesso – SIA, respeitando o padrão de cores e proporções. O símbolo foi utilizado para sinalizar todas as circulações que possibilitem acesso para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, orientando o percurso e uso correto de equipamentos incluindo rampas, escadas, estacionamentos e telefones.

Foi utilizado piso tátil com cor e textura diferenciadas, facilitando o reconhecimento do percurso por deficientes visuais. O piso tátil de alerta possui círculos em alto relevo para alertar se há obstáculos a frente e foi usado em frente a escadas e rampas. Foi utilizado também o piso tátil direcional, piso que possui linhas em alto relevo, servindo como guia no deslocamento por toda a extensão do calçadão.

Rampas de acesso a cadeirantes foram construídas em esquinas, na posição correspondente a travessia de pedestres para passagem de portadores de deficiência física. As rampas foram construídas com comprimento de 1,50m e largura de 1,00m conforme exige a lei de acessibilidade.

3. Considerações Finais

Por conseguinte, se observa que a revitalização de espaços urbanos assume um papel de suma importância no contexto atual brasileiro à medida que, reformulando espaços já

construídos e que hoje se encontram deteriorados, traz a população um novo ambiente de convívio e lazer. Devido ao êxodo rural ocorrido ao final do século XX as cidades cresceram desorganizadamente e com pouca infraestrutura acarretando em uma falta de espaços livres a novas construções e um excesso de construções que hoje não possuem condições de atender aos seus moradores.

As praças e calçadas existentes nas cidades representam não apenas valor histórico e cultural a medida que, contam aos seus visitantes a história da cidade, mas também constituem um local de lazer e convívio público. Por vezes, a falta de interesse do poder executivo em sua manutenção acarreta o descuido e a precarização dos seus ambientes a medida que, deteriorados, se tornam desinteressantes. Hoje em dia muitas praças contam com playground, quadras de esportes e academias ao ar livre como forma de aumentar o lazer e o contato da população com os ambientes, porém o que se observa é que após a instalação desses equipamentos a manutenção, quando ocorre, é precária e não suficiente para mantê-los em boas condições outro fator que acarreta no afastamento da população a esses ambientes é a falta de iluminação ou a iluminação a noite tornando-os perigosos.

Através desse conceito a revitalização do eixo central de Cruz Alta surgiu como uma alternativa para renovação de seus espaços através de um projeto entre o poder executivo e a universidade local visando reconstruir um espaço antes esquecido e deteriorado, tornando-o novamente um espaço atrativo ao seu público. A reformulação do piso através da troca de basalto irregular por piso intertravado acompanhado de piso tátil e construção de rampas tornou o espaço de fácil acesso e também o tornou acessível a todos os públicos. Além disso o uso do piso intertravado, arborização, lixeiras e a troca do sistema de drenagem tornaram o espaço de fácil manutenção à medida que, com maior capacidade de escoamento superficial, evita o acúmulo de água e resíduos aumentando assim a sua salubridade. A iluminação com “spots” através de sua fiação subterrânea torna os ambientes mais seguros e acessíveis visto que suas instalações, antes aéreas, hoje se encontram fora de contato com o público.

A adequação do projeto a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência se mostrou de suma importância ao projeto e ao município a medida que fornece um ambiente de lazer a população que é acessível a todos, inclusive portadores de deficiência.

Portanto, conclui-se que o ato de “revitalizar” atualmente se tornou uma opção viável de dar uma nova vida a ambientes que apresentam mau estado de conservação, além de trazerem benefícios como o aumento da segurança, acessibilidade, e da qualidade de vida da população através da inserção de uma nova opção de entretenimento.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2015.

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações interpessoais e Qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Qualitymark, 2002.

CÂNDIDO, Daniela Karina. **As praças e a parceria público-privada em Natal /RN.** Natal, 2008.

DELPHIM, C.F.M. **Manual de Intervenção em Jardins Históricos.** São Paulo: EDUSP, 1999.

DEL RIO, Vicente. **Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos.** In: Arqutextos, São Paulo, 015.06, Vitruvius, agosto 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/02.015/859>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

FERREIRA, L. da C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2003, p. 154. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X1999000200017>. Acesso em 28/12/2017.

IBGE 2013, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta>>. Acesso em: 28/12/2017

MATOS, Fátima Loureiro de Matos. **Espaços público e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto.** Revista Eletrônica de Geografia. São Paulo, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário.** Rev. Ciência e Saúde Coletiva. V. 5, N.1. Rio de Janeiro, 2000

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo.** In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades20061213_Moura_al.pdf> . Acesso em 14 de outubro de 2017

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenção em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.** Ed. Manoele: Português, 2006, p. 108.

LENGEN, Johan Van. **Manual do Arquiteto Descalço.** São Paulo: Empório do Livro, 2009, p. 710.

VAZ, J.C., Disponível em: <http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=147> . Acesso em: 28/12/2018

ZANCHETI, S.M., **A Negação da Negociação da Revitalização Urbana.** 2000. Disponível em: <<http://www.urbanconservation.org/comentario.htm>>. Acesso em 21/03/08.